
Concepções de adolescentes sobre a influência das redes sociais no consumo de álcool

Adolescents' conceptions about the influence of social networks on alcohol consumption

Recebido: 01/10/2024 | Aceito: 30/10/2024 | Publicado: 02/11/2024

Amanda Barbara Rafaeli Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1300-3203>

E-mail: amanda.barbara@unemat.br

Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2551-2382>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: denize.dallagnol@unemat.br

Leila Santos Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0706-3058>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: leila.neto@unemat.br

Pollyanna de Siqueira Queirós Valerio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6624-3369>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: pollyanna.queiros@unemat.br

RESUMO

Os adolescentes são considerados vulneráveis para o consumo de álcool e um dos fatores é a influência das redes sociais. Este trabalho teve como o objetivo analisar a influência das redes sociais no consumo de álcool por adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa realizado com adolescentes entre 12 a 19 anos de idade, usuários dos serviços públicos de saúde em um município do interior do estado de Mato Grosso/Brasil. A coleta de dados ocorreu no ano de 2021, por meio de entrevistas abertas, gravadas em aparelho digital e transcritas na íntegra pelos pesquisadores até a saturação dos dados. Estes foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo. A partir da organização e análise temática dos dados, surgiram duas categorias, intituladas: "Uso das redes sociais e sua influência para o consumo de álcool por adolescentes" e "As companhias influenciadoras para a experimentação de álcool na adolescência". A partir dos resultados, considera-se essencial o fortalecimento de estratégias de promoção da saúde, direcionadas aos adolescentes e suas famílias, assim como novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre o consumo de álcool por adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Rede Social.

ABSTRACT

Adolescents are considered vulnerable to alcohol consumption, and one of the contributing factors is the influence of social media. This study aimed to analyze the influence of social media on alcohol consumption among adolescents. It is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, conducted with adolescents aged 12 to 19 years, users of public health services in a municipality in the interior of the state of Mato Grosso, Brazil. Data collection took place in 2021 through open interviews, recorded on a digital device and fully transcribed by the researchers until data saturation was reached. The data were analyzed using content analysis techniques. From the organization and thematic analysis of the data, two categories emerged: 'The use of social media and its influence on alcohol consumption among adolescents' and 'Influential peer groups and alcohol experimentation during adolescence.' Based on the results, it is considered essential to strengthen health promotion strategies aimed at adolescents and their families, as well as to encourage further research to deepen the understanding of alcohol consumption among adolescents.

Keywords: Adolescent; Alcohol Drinking; Social Networking.

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como o período de transição da infância para a vida adulta, que ocorre dos 10 aos 19 anos de idade. Nesta fase o adolescente está em constante crescimento físico, cognitivo e psicossocial, o qual repercute nos seus sentimentos, atitudes e modo de pensar (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2020).

Este período abrange diversas mudanças, como a aceleração do crescimento, alteração da composição corporal, reestruturação endócrina, maturação sexual e desenvolvimento de todos os sistemas corporais, especialmente o sistema respiratório e circulatório. Em relação às transformações psicossociais, o adolescente tende a buscar a sua própria identidade e a adquirir novos comportamentos, que podem ser prejudiciais à sua saúde. Além do mais, esta é uma fase em que há uma busca pelo novo, como por exemplo, a experimentação de substâncias lícitas e ilícitas (Brasil, 2018; Nadaleti et al., 2018).

O álcool é a substância psicoativa (SPA) mais consumida por adolescentes, sendo o seu consumo na adolescência um fator de risco para problemas de saúde no futuro, além de aumentar o risco para o consumo em excesso no decorrer da vida. Mundialmente, 26,5% dos adolescentes entre 15-19 anos fazem uso de álcool atualmente, contabilizando 155 milhões de adolescentes. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Brasil, 2015), realizada com adolescentes do 9º ano do ensino fundamental, 55,5% responderam já ter experimentado bebida alcoólica. Já o consumo realizado 30 dias antes da pesquisa foi de 23,8%. Em Mato Grosso, os adolescentes do 9º ano do ensino fundamental, que consumiram bebida alcoólica nos últimos 30 dias foram representados por 27,0%. Nesta mesma pesquisa, foi observado que com o aumento da idade, aumenta a exposição. Na faixa etária dos 16-17 anos, 73% dos adolescentes escolares já experimentaram bebidas alcoólicas, sendo que 21,0% tomaram a primeira dose com idade inferior a 14 anos (Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP, 2017; OMS, 2018; OMS, 2020).

O consumo excessivo de álcool provoca um comprometimento neurocognitivo, como o déficit na tomada de decisão, na autorregulação, nas funções executivas, na flexibilidade cognitiva e pensamento abstrato (Ronchi, 2023). A tolerância ao consumo do álcool aumenta progressivamente e as alterações comportamentais, perda de controle e desejo intenso pelo consumo são características comuns (Pesconi et al., 2023). Além de causar inúmeras perdas sociais e econômicas que impactam negativamente na vida das pessoas e da sociedade (Barros et al., 2023).

Diante desses dados, se torna preocupante o consumo de álcool por adolescentes, visto que nesta fase há uma maior tendência para comportamentos de risco e atitudes inconsequentes. O consumo de álcool compromete a função fisiológica e cerebral do adolescente, que ainda está em desenvolvimento, especialmente a região cortical do cérebro, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Além do mais, o consumo de álcool pode influenciar a outros comportamentos de risco, como o uso de tabaco e drogas ilícitas (Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP, 2017).

Sabe-se também que o álcool consumido precocemente por adolescentes, propicia uma chance de quatro vezes mais de causar dependência na vida adulta, do que as pessoas que iniciaram o consumo após a adolescência (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism – NIAAA, 2020).

Outras consequências estão relacionadas a acidentes de trânsito, afogamentos, suicídios e homicídios, intoxicação por álcool, quedas e queimaduras, reações de agressividade, maior propensão de sofrer abuso sexual e comportamento sexual de risco, devido a menor capacidade de julgamento (NIAAA, 2020). Quanto a este último tópico, destaca-se que em uma pesquisa recente realizada com jovens, que ao serem questionados sobre os motivos da prática sexual sem o uso de preservativo, 58,3% dos meninos referiram que o motivo foi devido ao consumo de álcool e/ou outras drogas (Cunha et al., 2024).

Em se tratando dos fatores que levam os adolescentes a consumir álcool, evidencia-se o pouco conhecimento sobre o problema, dificuldades familiares, problemas de saúde, fácil acesso, preço baixo e propagandas midiáticas (SBP, 2017). Ademais, atualmente os adolescentes estão mais vulneráveis ao uso de álcool, por meio da exposição e influência da mídia e internet (OMS, 2020).

Com a evolução da tecnologia e o surgimento da internet e ampliação das redes sociais, as pessoas passam cada vez mais tempo conectadas, e isso não é diferente para os adolescentes, que possuem uma maior destreza para manusear e explorar as novas tecnologias. No entanto, apesar dessa facilidade, geralmente são incapazes de distinguir o que é certo ou errado referente às informações que acessam nas redes sociais (Del Duca; Lima, 2019; Deslandes; Coutinho, 2020). Compreende-se que a internet, redes sociais e outras tecnologias podem influenciar nos comportamentos, atitudes e modos de vida de adolescentes (Portugal; Souza, 2020). As redes sociais são definidas como serviços na internet, a qual permite que as pessoas construam um perfil próprio e estabeleçam conexão com outros usuários (Boyd; Elisson, 2007).

De acordo com a Tic Kids Online Brasil (2018), o uso das redes sociais por adolescentes no Brasil é altamente frequente. Em 2016, 94% dos adolescentes na faixa etária dos 13 a 14 anos relataram possuir perfil próprio em rede social. Já na faixa etária dos 16-17 anos, a percentagem foi de 97%. O uso de redes sociais, como por exemplo, o *Facebook*, *Instagram*, *Tic Toc* estão cada vez mais frequentes. Esses sites são bastante utilizados por adolescentes, que podem ser expostos a conteúdos que estimulam o consumo de álcool, tanto nos perfis pessoais, por meio de postagem, como por meio do marketing realizado pelas indústrias de bebidas alcoólicas (Moreno; Whitehill, 2014).

O consumo de álcool por adolescentes vem acontecendo cada vez mais precocemente, acarretando impactos negativos, tanto para a saúde do adolescente, quanto para a sociedade, tornando-se atualmente um grave problema de saúde pública. Desta forma, esta pesquisa justifica-se pela importância do tema, levando em consideração o aumento do consumo de álcool na adolescência, influenciado pelo uso das redes sociais, que atualmente se encontram muito presentes na vida dos adolescentes. Sendo assim, é de suma importância investigar e compreender o comportamento dos adolescentes. Além de fortalecer a produção científica com vistas a impulsionar uma discussão no meio científico com repercussões para a sociedade.

Diante do exposto, este estudo objetivou analisar a influência das redes sociais no consumo de álcool por adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com adolescentes entre 12 e 19 anos de idade. Os dados iniciais foram coletados de forma online, por meio da plataforma do *Google Forms*, onde foi disparado um questionário nas mídias sociais convidando os adolescentes para participarem da pesquisa. O questionário continha uma explicação breve da pesquisa, o público alvo, sobre questões éticas e a obtenção do contato telefônico do adolescente e seu responsável legal.

Seguidamente, seguiu-se para análise inicial os dados obtidos por meio do *Google Forms* para a verificação dos critérios de inclusão e exclusão e a obtenção do aceite à pesquisa com os termos de Consentimento Livre e Esclarecido (enviado para o responsável) e o Termo de Consentimento (enviado para o adolescente). Posteriormente foi realizado o contato telefônico para o planejamento das entrevistas.

Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram: adolescentes cadastrados em Unidade de Saúde da Família (USF) de um município de médio porte localizado na região do Médio-Norte Matogrossense, Brasil, que fizeram o consumo de álcool; que possuíam redes sociais e que responderam ao formulário do *Google Forms*. Foram excluídos aqueles que por contato telefônico não atenderam a ligação ou não retornaram em dois dias. O contato telefônico foi realizado no máximo em quatro tentativas, com intervalo de um dia entre elas e em horários alternados.

As entrevistas ocorreram a partir de maio de 2021, por meio de entrevistas abertas por ligação telefônica, com auxílio de instrumento contendo a seguinte pergunta norteadora: Qual a influência das redes sociais no consumo de álcool por adolescentes?, e perguntas de caracterização sociodemográfica. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital e transcritas na íntegra pela pesquisadora e ocorreram até a saturação dos dados (Minayo, 2011).

Posteriormente, os dados foram organizados e analisados. A análise foi realizada de acordo com a técnica modalidade temática - análise de conteúdo, que é caracterizada pela fase de organização por meio da pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. A pré-análise objetiva estruturar as ideias iniciais, nessa etapa o pesquisador irá separar os materiais para serem analisados, formular os pressupostos dos objetivos para elaborar os indicadores de interpretação final. A exploração de material constitui para codificação dos dados coletados. E o tratamento dos resultados obtidos e interpretação que pretende analisar e apresentar o conteúdo obtido (Bardin, 2011).

Este projeto faz parte de um projeto matricial, articulado com a linha de pesquisa “Condições de vida e saúde de crianças e adolescentes”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso, com parecer substanciado no n°. 2.964.893, de 16 de outubro de 2018. Este projeto de pesquisa matricial cumpre precisamente as exigências propostas pelo Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução n° 466 de 12 de dezembro de 2012 do MS.

Todos os aspectos éticos de pesquisa foram respeitados, como o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento do Menor foram apresentados respectivamente ao responsável legal e ao adolescente, antes de iniciar a coleta de dados, sendo informados que poderiam ser retirados em qualquer momento sem nenhum prejuízo aos adolescentes ou representantes legais. Vale ressaltar que os dados foram coletados ainda durante a pandemia COVID-19, estes documentos foram

apresentados via questionário do *Google Forms* e também verbalmente (por ligação telefônica) com vistas a realizar as explicações e esclarecimentos de eventuais dúvidas. Para garantir o sigilo e privacidade dos participantes da pesquisa, foi utilizada a letra “A”, para a identificação do adolescente, seguida de uma numeração, conforme a ordem da realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 8 adolescentes, com idade entre 16 e 19 anos, a maioria do sexo feminino (6 indivíduos), autodeclarados pardos (6 indivíduos); a renda familiar variou entre R\$ 1.500,00 a R\$ 7.000,00 reais. Com relação à religião, a maioria afirmou ser católico (7 indivíduos) e residirem com algum familiar. A totalidade estudaram ou estudam em escola pública e cinco adolescentes não trabalham e três trabalham e ajudam com as despesas de casa.

Tabela 1 – Perfil sócio demográfico dos entrevistados, município de médio porte da região do Médio-Norte Matogrossense, Brasil, 2024.

	IDADE	COR	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	RELIGIÃO	COM QUEM RESIDE	RENDA FAMILIAR MENSAL
A1	19 anos	Pardo	Ensino Superior	Católico	Pais	2.000
A2	19 anos	Pardo	Ensino Superior	Católico	Irmão	1.500
A3	18 anos	Branco	Ensino Médio Completo	Católico	Pais	5.000
A4	18 anos	Indígena	Ensino Superior	Sem religião	Mãe	3.000
A5	19 anos	Pardo	Ensino Superior	Católico	Pais	5.000 a 7.000
A6	16 anos	Pardo	Ensino Médio Incompleto	Católico	Pais	5.000
A7	18 anos	Pardo	Ensino Superior	Católico	Pais	2.500
A8	18 anos	Pardo	Ensino Superior	Católico	Pais e avó	Não sabe

Fonte: dados obtidos pela pesquisa.

A partir da organização e análise temática dos dados, surgiram duas categorias, intituladas: “Uso das redes sociais e sua influência para o consumo de álcool por

adolescentes” e “As companhias influenciadoras para a experimentação de álcool na adolescência”.

USO DAS REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES

Nessa categoria temática, apresentaremos as falas relacionadas ao uso das redes sociais e sua influência para o consumo de álcool por adolescentes.

Com relação ao uso das redes sociais, os adolescentes revelaram um aumento na sua utilização comparado ao período anterior, afirmando que o número de acessos e a frequência e o tempo cresceram muito, sendo uma prática cotidiana. Vejamos as falas:

“O número de acessos cresceu”. (A1)

“Agora acesso com muita mais frequência, antes não era desse jeito, agora é muito frequente”. (A2)

“Aumentou, tipo assim, o nível que eu mexo bastante, antigamente eu não mexia tanto, mas agora”. (A5)

“Eu uso mais, eu fico mais tempo nas redes sociais”. (A6)

Em um estudo realizado por Rocha e colaboradores (2021), que a partir da pandemia de COVID-19 os adolescentes aumentaram o tempo que ficavam no celular. Esta pesquisa reforça as falas dos adolescentes do nosso estudo, pois mesmo não questionando qual o meio de acesso às redes sociais, sugere-se que isso ocorre frequentemente por meio de celulares do tipo smartphones, que permitem o acesso às redes sociais. O aumento no número de acessos às redes sociais por jovens também foi observado na pesquisa de Malta e colaboradores (2020), em que o tempo de utilização das redes sociais foi de aproximadamente 7 horas e 15 minutos, dados que corroboram com o nosso estudo.

Consideramos que ao utilizar as redes sociais com maior frequência e por um período de tempo muito maior, aumentam as chances dos adolescentes serem expostos frequentemente a conteúdos inadequados, estimulando-os para consumo de bebidas alcoólicas.

Quanto à influência das redes sociais, os resultados revelaram a grande exposição das bebidas alcoólicas nas redes sociais, com postagens de imagens de bebidas ou mesmo

com pessoas consumindo. Os adolescentes e jovens alcoolizados publicam o próprio consumo nas redes sociais, banalizando essa prática, sendo um comportamento “normal” entre eles, o que pode incentivar outros adolescentes a terem o mesmo comportamento por desejarem experimentar aquela bebida que “parece ser legal”:

“Uma exposição muito grande de bebidas alcoólicas. Eu acho que normaliza o uso excessivo de bebida alcoólica, o pessoal geralmente posta, fiquei muito louco ontem, acaba fazendo como se fosse normal o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, bom pelo menos na minha faixa etária eu vejo jovens postando isso”. (A4)

“Acho que sim, porque às vezes uma pessoa pode vê uma bebida, se interessar e querer experimentar (...) se eu vejo uma bebida legal, que parece ser boa, eu vou querer experimentar”. (A7)

“Sim, porque tem muita divulgação de bares, de pessoas postando diariamente, querendo ou não as pessoas são influenciadas sim. Quanto mais divulgação, as pessoas vêm nas redes sociais, sente vontade de beber também”. (A6)

“Geralmente olho o WhatsApp, olho o status, ou no Instagram mesmo tem alguém postando foto de uma bebida alcoólica ou uma festa.”. (A4)

É notório a banalização do consumo de bebidas alcoólicas pelas mídias sociais. A naturalização do consumo de álcool está presente no contexto cultural brasileiro, como por exemplo, a cerveja e a aguardente fazem parte das comemorações brasileiras, sendo expostas e divulgadas nas mídias constantemente. E as redes sociais, de fato, influenciam esse consumo, pois elas atribuem a bebida alcoólica com algo relacionado com diversão e prazer, influenciando o seu consumo (Atanázio et al, 2013).

As redes sociais, internet, televisão, estabelecem uma exposição intensa e permissiva de bebidas alcoólicas, criando a ilusão de que o consumo agrega somente benefícios e nenhuma malefício, pois não mostram as consequências negativas causadas pelo alcoolismo, como patologias e acidentes (SBP, 2017).

Hoje em dia os adolescentes estão sendo progressivamente expostos a conteúdos inadequados na internet e redes sociais, pois os jovens estão acessando cada vez mais precocemente a internet e por um tempo superior ao recomendado, onde ficou explícito nas falas dos adolescentes que o número de acessos aumentou. Associado ao aumento de tempo nas redes sociais, os adolescentes acabam sendo expostos a conteúdos relacionados às bebidas alcoólicas, gerando uma curiosidade para a experimentação e a continuidade do consumo.

As falas a seguir revelam a influência das redes sociais por meio de pessoas famosas ou mesmo pelos influenciadores digitais popularmente conhecidos como “digitais influencers”. Os adolescentes afirmam que esses famosos vão influenciar outras pessoas a ter o mesmo comportamento e nesse caso, ao postarem o consumo de bebidas alcoólicas em suas redes sociais, irão estimular aqueles adolescentes que são seguidores, para o mesmo comportamento.

“Eu costumo ver bastante influencer, essas pessoas mais famosas”. (A7)

“Se é tipo pessoa influente, ela vai acabar influenciando outras pessoas...”. (A1)

“Sim, por conta de famosos e gente que (...), você vê alguém bebendo (...), então isso vai influenciando as pessoas”. (A5)

“Eu acho que a partir do momento que você começa a seguir uma pessoa e essa pessoa começa a postar esse tipo de coisa, eu acho que sim, tem influência, porque você vai querer fazer aquilo”. (A8)

O termo influenciador digital é referente às pessoas que se destacam nas redes sociais por meio do número de seguidores e criação de conteúdos exclusivos sobre os seus modos de vida, opiniões e costumes (Silva; Tessarolo, 2016). Com o avançar da tecnologia e as novas formas de comunicação, surgiram os influenciadores digitais, indivíduos que, mediante as redes sociais, possuem a capacidade de interferir sobre as pessoas que com eles se identificam. O influenciador digital possui a capacidade de ditar modas, hábitos e costumes dos seus seguidores, no qual na maioria das vezes são formados por pessoas que estão em processo de maturação da personalidade, como os adolescentes (Nobre; Abrantes; Silva, 2019).

Foi demonstrado no estudo de Pereira e colaboradores (2019), que os influenciadores digitais possuem influência direta nas atitudes e comportamentos dos adolescentes. Devido os adolescentes já terem nascido na era digital, eles estão constantemente conectados nas redes sociais e conseqüentemente expostos a inúmeras informações e acontecimentos pelos influenciadores digitais.

Os influenciadores digitais estão presentes no cotidiano dos adolescentes, por meio das redes sociais. Muitas vezes esses influenciadores são considerados referência, induzindo comportamentos, como o modo de falar, modo de se vestir e hábitos de vida, que nem sempre são saudáveis. Desse modo, ao divulgarem em suas redes sociais o consumo de bebidas alcoólicas, influenciam os seus seguidores a terem comportamentos

semelhantes e conseqüentemente esses adolescentes poderão se espelhar nessas pessoas e incorporar esse hábito de consumir bebidas alcoólicas.

AS COMPANHIAS INFLUENCIADORAS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Além da influência das redes sociais no consumo de álcool por adolescentes, as falas também mostraram que os adolescentes ao iniciarem o consumo de bebidas alcoólicas, fazem na companhia de amigos e de familiares, também considerados influenciadores para esse consumo.

Nos relatos a seguir, os adolescentes indicam os amigos como companhia e influenciadores no seu comportamento, como por exemplo, ao convidar para sair e ir em festas, tornaram-se a principal companhia para o consumo de bebidas alcoólicas nestes ambientes. Vejam as falas:

“Amizades”. (A2)

“Acho que amizade. No fato de chamar pra sair e chamar pra festa, essas coisas”. (A5)

“Eu acredito que tem forte influência da sociedade e de outras pessoas”. (A1)

Na fase da adolescência é comum os jovens buscarem pertencer a um grupo social, onde geralmente existem padrões pré-determinados para fazer parte do mesmo. Com isso, os adolescentes acabam por adotar hábitos de vida para se sentirem aceitos e inseridos em um círculo de amizades, o que evidencia a influência dos amigos no consumo de álcool (Neves; Teixeira; Ferreira, 2015), dados que corroboram com essa pesquisa.

Devido a essa socialização, comum na fase da adolescência, esses jovens tendem a seguir hábitos impostos por determinado grupo social, podendo ser influenciados pelas atitudes vivenciadas pelo grupo, induzindo certos comportamentos, como o consumo de álcool e outras drogas. Sendo assim, os adolescentes que se integram em grupos sociais que fazem o uso de drogas, serão mais facilmente influenciados, do que aqueles grupos de amigos que não usam drogas ou que repudiam o uso (Silva; Pereira, 2020).

Além dos amigos, a família, destacando os pais, são influenciadores e companhias para o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes:

“Acho que a família influencia.”. (A7)

“Bebo junto com a família”. (A4)

“Principalmente a influência dos pais”. (A5)

O consumo de bebida alcoólica por adolescentes está intimamente relacionado com a percepção que os mesmos têm do consumo por parte dos pais. Os pais possuem papel fundamental no desenvolvimento dos filhos, influenciando o início ou a continuidade do consumo de álcool na adolescência, uma vez que adolescentes que têm pais que fazem o uso ou não reprovam o consumo de álcool, tendem a consumir álcool mais precocemente (Willihelm et. al, 2015), dados semelhantes ao encontrado nesta pesquisa.

Destacamos a fala de um adolescente que afirma que não consome bebidas alcoólicas com frequência, mas quando está com a família e o pai prepara a caipirinha, uma bebida alcoólica a base de cachaça, limão e açúcar, o adolescente afirma que ingere. Mesmo sendo em pouca quantidade, sugere-se que esse é o início da experimentação que tende a aumentar e perpetuar na vida do adolescente, tornando-se com um hábito extremamente nocivo para toda a vida. Além disso, compreendemos que se o consumo é influenciado dentro de casa no ambiente familiar, o adolescente terá o acesso com maior facilidade, assim como terá a sensação que é algo natural e não nocivo, afinal, os próprios pais permitem o consumo desde a adolescência.

“Assim, eu não bebo muito, na verdade eu não gosto, assim, só quando tá na família, aí tem uma caipirinha, meu pai faz, eu tomo”. (A8)

É por meio das relações familiares que ocorrem a transmissão de valores, tradições e exemplos de comportamento, portanto, a forma que cada família reage e lida com o consumo de álcool, irá refletir na percepção dos adolescentes sobre o consumo. Quando há o uso frequente de bebida alcoólica na família, mesmo que não seja oferecido aos filhos, essa atitude pode gerar um estímulo e interesse para o consumo pelos mesmos. Desse modo, as relações familiares podem influenciar para um consumo abusivo (Benicasa, et al, 2018; Patrocínio et al, 2018).

Os adolescentes, já influenciados pelas redes sociais para o consumo de bebidas alcoólicas, deixam de ser simples espectadores, e passam também a consumir álcool, na

companhia de amigos e familiares, que por sua vez, também influenciam e incentivam esse comportamento nocivo à saúde. A família tem um papel essencial na vida dos adolescentes, ou seja, os pais devem conduzir e influenciar os seus filhos para hábitos e comportamentos saudáveis, como o não consumo de bebidas alcoólicas, assim como o não uso excessivo das redes sociais, assim como dar bons exemplo a seus filhos, para que possam se espelhar nos hábitos saudáveis.

Os resultados apresentados demonstram que as relações familiares possuem forte influência no comportamento dos adolescentes, sendo a família, frequentemente, promotora do contato dos adolescentes com as bebidas alcoólicas. Sendo assim, compreendemos que o modo como a família lida com as bebidas alcoólicas pode repercutir futuramente nas atitudes dos adolescentes. Desse modo, quando a família assume um papel de estimular o consumo de álcool, ou seja, o adolescente, que ainda está em maturação psicossocial, entende que essa atitude é permitida, acabando por reproduzir o comportamento dos familiares e passa a fazer o consumo junto aos familiares e também com os amigos, perpetuando esse comportamento de risco para a vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi alcançado. Cada vez mais os adolescentes estão utilizando as redes sociais com maior frequência e tempo, tornando-se ainda mais expostos e influenciados pelo consumo de bebidas alcoólicas. As redes sociais com publicações excessivas mostrando imagens de bebidas alcoólicas e pessoas famosas ou amigos consumindo-as, influenciam e incentivam o adolescente para experimentar e até mesmo manter o consumo. Desse modo, os adolescentes deixam de ser espectadores e passam também a consumir o álcool, na companhia de amigos e familiares, que por sua vez, também influenciam e incentivam esse consumo.

Diante disto, consideramos extremamente importante ampliar as discussões sobre essa temática, entre os profissionais de saúde, em articulação com os gestores municipais, para fortalecer estratégias de promoção da saúde, direcionadas aos adolescentes e suas famílias, sensibilizando-os para as consequências prejudiciais da grande exposição dos adolescentes nas redes sociais a conteúdos impróprios, como o consumo de bebidas alcoólicas. Por meio da educação em saúde poderá estimular o protagonismo juvenil, para comportamentos e hábitos de vida saudáveis e assim esses jovens poderão influenciar positivamente outros adolescentes.

Sugerimos a continuidade de pesquisas que explorem e investigam essa temática, relacionada à influência das redes sociais no comportamento dos adolescentes para o consumo de álcool e também outras drogas lícitas e ilícitas.

REFERÊNCIAS

ATANÁZIO, E. A. et al. Vulnerabilidade ao uso do álcool: um estudo com adolescentes das redes pública e privada de ensino. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 9, n. 1, p. 12-17, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, S. A. S. et al. Prevalence and factors associated with abusive alcohol consumption in Brazil. **Revista CPAQV**, v. 15, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36692/V15n2-15>.

BOYD, D. M; ELISSON, N. B. Social networks sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of computer-mediated communication*. v. 13. n. 1, p. 210-230, 2007. DOI:<https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2015**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na Atenção Básica**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

BENICASA, M, et al. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v. 14, n. 1, p. 5-11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357>

CUNHA, M. A.; SAMPAIO, T. V. M.; JORGE, G. C. S.; CANOVA, V. N.; BONINI, M. P. M.; LIMA, A. E. F; TEIXEIRA, C. C. C. Conhecimento e comportamento dos estudantes de medicina sobre IST em Ribeirão Preto/SP. **PEER REVIEW**, v. 6, n. 9, 2024. DOI: 10.53660/PRW-2165-4011 ISSN: 1541-1389. Disponível em: Vista do Conhecimento e comportamento dos estudantes de medicina sobre IST em Ribeirão Preto/SP (peerw.org) . Acesso em: 01 out. 2024.

DEL DUCA, R. M; LIMA, V. H. B. A influência das mídias na adolescência. **Cadernos de Psicologia**. v. 1, n. 1, p. 555-572, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Altas, 2019.

MALTA, D. C, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 29, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

- MORENO, M. A; WHITEHILL, J. M. Influence of social media on alcohol use in adolescents and young adults. **Alcohol Research**. v. 36, n. 1, p. 91-100, 2014.
- NADALETI, N. P. et al. Habilidades de vida: estratégia de prevenção do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes. **Revista Adolescência e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 36-43, 2018.
- NEVES, K. C; TEIXEIRA, M. L. O; FERREIRA, M. A. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 19, n. 2, p. 286-291, 2015.
- NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM (NIAAA). **Underage Drinking**. 2020. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/underage-drinking-0>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- NOBRE, T. L; ABRANTES, L. P; SILVA, C. C. The impact of digital influences on teen identity building. **IROCAMM**. v. 2, n. 2, p. 32-40, 2019.
- PATINO, C. M; FERREIRA, J. C. Critérios de Inclusão e Exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 44, n. 2, p. 84-84, 2018.
- PATROCÍNIO, A. P. S. M. et al. Uso de álcool entre adolescentes e relações com fatores sociais e pessoais. **REFACS**, v. 6, n. 4, p. 701-714, 2018.
- PEREIRA, G. E. et al. Geração z e influenciadores digitais: relações e interações entre as duas temáticas. **Seminário Científico do UNIFACIG**, 2019.
- PESCONI, B. C.; SAMPAIO, A. L. S.; COSTA, M. E. S. B.; SILVA, A. C. de M.; FRANCO, C. M. P.; DE MUSIS, M. E. O consumo de álcool pelos estudantes de medicina, as características e fatores associados: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 3438–3451, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-269. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57307>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- PORTUGAL. A. F; SOUZA, J. C. P. Uso das redes sociais na internet pelos adolescentes. Uma revisão de literatura. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades*, v. 4, n. 2, p. 262-291, 2020.
- ROCHA, M. F. A. et al. O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 4, n. 1, p. 3483-3497, 2021.
- RONCHI, Bruna Ribas. **Burnout e transtorno por uso de álcool em médicos: uma revisão narrativa**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Psiquiatria de adições, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

SILVA, L. M. F; PEREIRA, A. R. Percepções de adolescentes sobre influências e consequências do uso de drogas. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. v. 8, n. 3, p. 61-69, 2020.

SILVA, C. R. M; TESSAROLO, F. M. Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataformas de Mídia. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. São Paulo, SP, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Bebidas alcoólicas são prejudiciais à saúde da criança e do adolescente**. Departamento Científico de Adolescência, n. 2, 2007.

TIC KIDS ONLINE BRASIL. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. Comitê gestor da internet no Brasil. São Paulo, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Adolescent Health**. Geneva, 2020. Acesso em: 23 ago. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health/#tab=tab_1.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Adolescent Health**. Geneva, 2020. Acesso em: 25 ago. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/coming-of-age-adolescent-health>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Global status report on alcohol and health**. Geneva, 2018. Acesso em: 25 ago. 2020. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/.

WILLHELM, A. R, et al. Consumo de Álcool na Adolescência e Relação com Uso Excessivo de Bebidas Alcoólicas dos Pais: Estudantes de Quatro Escolas de Porto Alegre. **Psico**. v. 46, n. 2, p. 208-216, 2015.